

# A REPRESENTAÇÃO DA AUSÊNCIA EM ARQUITETURA E URBANISMO:

## Espaço Público Teatro La Lira

*Roberta Krahe Edelweiss<sup>1</sup>*  
*Celma Paese<sup>2</sup>*

### Resumo

O artigo apresenta uma reflexão teórica acerca da representação da ausência em arquitetura e urbanismo e desenvolve, como forma de fundamentação da reflexão teórica apresentada, uma análise sobre o estudo de caso do Espaço Público Teatro La Lira situado em Ripoll/Catalunha e de autoria dos arquitetos Rafael Aranda, Carme Pigem y Ramón Vilalta – do escritório RCR Arquitectes – e do arquiteto Joan Puigcorbó Punzano – do escritório PUIGCORBÉ Arquitectes. O artigo tem como ênfase o processo de projeto arquitetônico e a estratégia projetual assumida pelos autores em sua configuração. Neste sentido, a análise do projeto parte das relações estabelecidas entre o material e o imaterial, tais como o meio ambiente construído e a memória do lugar. O aporte da desconstrução apresenta-se como instrumento de análise projetual a partir do reconhecimento da complexidade espaço-temporal contemporânea. Para tanto, apresenta-se uma fundamentação teórica a partir de Harvey Montaner e Benévolo – no tocante ao entendimento da cidade contemporânea – e de Derrida e Solis – no tocante à extensão do conceito de desconstrução a arquitetura e urbanismo. Reconhece-se no artigo a desconstrução como um instrumento válido para o entendimento da cidade contemporânea e das permanências e rupturas de seu meio ambiente construído.

Palavras-chave: espaço público e Teatro La Lira, desconstrução e dialogia, projeto de arquitetura e urbanismo.

### Abstract

The article presents a theoretical reflection on the representation of absence in architecture and urbanism and develops, as a basis for the theoretical reflection presented, an analysis on the case study of the La Lira Theater Public Space located in Ripoll / Catalonia and by the architects Rafael Aranda, Carme Pigem and Ramón Vilalta - from the RCR Arquitectes office - and the architect Joan Puigcorbó Punzano - from the PUIGCORBÉ Arquitectes office. The article emphasizes the architectural design process and the design strategy assumed by the authors in its configuration. In this sense, the analysis of the project starts from the relations established between the material and the immaterial, such as the built environment and the memory of the place. The contribution of deconstruction is presented as an instrument of design analysis based on the recognition of the contemporary space-time complexity. Therefore, a theoretical basis is presented, based on Harvey Montaner and Benevolo, regarding the understanding of the contemporary city, and of Derrida and Solis, regarding the extension of the concept of deconstruction to architecture and urbanism. The article recognizes the deconstruction as a valid instrument for the understanding of the contemporary city and its permanences and ruptures.

Keywords: La Lira Theater and the Public Space, deconstruction and dialogy, architectural and urban design.

<sup>1</sup> Doutora em Projetos Arquitetônicos pela ESTAB/UPC. Coordenadora e Docente do PPGAU-Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Projeto de Arquitetura e Urbanismo da FAU UNIRITTER. Porto Alegre Brasil. Email robertaedelweiss@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Arquitetura. Doutora em Arquitetura pelo PROPARG/UFRGS. Docente do PPGAU-Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Projeto de Arquitetura e Urbanismo da FAU UNIRITTER. Porto Alegre Brasil. Email celmapaese@gmail.com

### Introdução

Cidade e arquitetura, sujeitos à ação do tempo e entendidos a partir da complexidade temporal refletida em permanências e rupturas no tecido urbano, carregam em si valores de memória e história. A partir da complexidade entre passado e presente no meio ambiente construído, revelam-se valores culturais que, por uma valorização coletiva do patrimônio construído, são motivo de preservação na sociedade contemporânea.

O projeto arquitetônico, em sua abstração e a partir da complexidade temporal da cidade, atua como um instrumento de diálogo entre presente e passado. Mesmo a partir da premissa da superação temporal, onde a obra arquitetônica será sempre passado, por sua cronologia ao ser configurada antes do ato de habitar propriamente dito, apresenta-se a relação complexa entre presença e ausência quanto postos em diálogo diferentes tempos revelados a partir da abstração abertos ao porvir. A estratégia projetual adotada no projeto arquitetônico, capaz de presentificar do passado, tem especial interesse no presente artigo. Entende-se, neste sentido, a experiência do habitar a partir do meio ambiente histórico e social, como um acontecimento. A abordagem de arquitetura e urbanismo sob a ótica da desconstrução traz significado ao entendimento do meio ambiente construído como acontecimento.

O exemplo do Espaço Público Teatro La Lira, na cidade catalã de Ripoll, na Catalunha, ilustra uma estratégia projetual contemporânea no que tange a relação dialógica entre o novo e o existente. Parte-se do pressuposto do reconhecimento da importância em preservar a identidade, a cultura e a memória na cidade contemporânea, e da incidência do gesto da preservação do patrimônio cultural. A partir deste pressuposto é possível observar diferentes estratégias de conservação da memória empregadas ao projeto arquitetônico. O exemplo do Teatro La Lira revela o projeto, neste sentido, entendido como resposta ao habitar em sua complexidade de obra arquitetônica e em consonância da valorização da memória. Neste sentido, a obra apresentada é interessante objeto de investigação do projeto arquitetônico.

O artigo apresenta uma reflexão teórica acerca da representação da ausência em arquitetura e urbanismo e desenvolve, como forma de fundamentação da reflexão teórica apresentada, uma análise sobre o estudo de caso do Espaço Público Teatro La Lira. O artigo tem como ênfase o processo de projeto arquitetônico e a estratégia projetual assumida pelos autores em sua configuração. Neste sentido, a análise do projeto parte das relações estabelecidas entre o material e o imaterial, tais como o meio ambiente construído e a memória do lugar.

### A Arquitetura como Acontecimento e o Valor de Presença

Entre o final do século XIX e o princípio do século XX se consumou a grande transformação ao abandonar-se paulatinamente a mimeses da realidade e ao buscar novos tipos de expressão no mundo da máquina, da geometria, da matéria, da mente e dos sonhos, com o objetivo de romper e diluir as imagens convencionais do mundo em formas completamente novas. Os recursos de transformação foram os mais diversos mecanismos que possui a abstração como suplantação das mimeses nas artes representativas: invenção, conceptualização, simplificação, justaposição, fragmentação, interpretação, simultaneidade, associação ou collage. (MONTANER, 1997, p.9)

A colocação de Montaner (1997) ressalta a transformação da arquitetura como expressão de um contexto histórico ao abandonar as mimeses em deferência aos mecanismos de projeção fundamentados na abstração. Rompendo com as artes representativas, a arquitetura do Séc. XX assume o seu papel de intérprete da contemporaneidade, ao priorizar em sua linguagem as interpretações formais das novas tecnologias da era da máquina. Benévolo (2012) contribui com esta colocação atribuindo às grandes mudanças de organização produtiva as transformações na vida cotidiana dos homens. São as grandes revoluções as responsáveis por saltos demográficos e conseqüente reorganização do espaço em função de uma nova organização. O reconhecimento

de novos paradigmas a partir da transformação cultural entre a era da máquina e a contemporaneidade ainda é ressaltado por Harvey (1989, p. 68) ao chamar atenção para o modo com que os pós-modernistas se afastaram das radicais concepções modernistas de espaço, estas apoiadas no estruturalismo, sem contanto negá-las.

Apartir da lógica contemporânea, conforme fundamentado a partir de Harvey, Montaner e Benévolo, entende-se a que cidade pós-moderna assume o pós-estruturalismo como verdade ao negar o logocentrismo em sua composição e assumindo o valor da presença. A contribuição ao entendimento do valor de presença, tem em Derrida e Solis suporte para o entendimento de arquitetura e urbanismo como acontecimento sob a ótica da desconstrução.

Em Derrida (1973) o valor da presença é visto pela desconstrução como falta de ausência: a sua substância/essência/existência no tempo do agora sugere a consciência da co-presença do outro e de si em sua subjetividade. Solis (2009) coloca que, para o filósofo, a desconstrução não é um método, mas um conjunto de procedimentos que levam a um acontecimento arquitetônico, estes previamente assumidos pelo arquiteto durante o ato projetual. Sendo assim, o acontecimento da arquitetura da desconstrução pode acontecer nos mais variados estilos arquitetônicos, não importando a época. Aquilo que foi denominado 'arquitetura desconstrutivista' é um exemplo das formas da desconstrução como acontecimento. Neste sentido, obras da arquitetura contemporânea podem ser vistas como acontecimentos da desconstrução, no sentido entendido por Derrida.

Na contemporaneidade, o cultivo do tecido urbano preexistente só é possível ao assumir a subjetividade sugerida em sua heterogeneidade. Como em uma 'collage', enquanto os objetos arquitetônicos do passado se sobrepõem uns aos outros, são inseridos no seu contexto formas arquitetônicas contemporâneas sensíveis aos desejos, necessidades e fantasias de um *logos* em particular. Estas formas podem variar dos pequenos espaços à espetacularidade dos monumentos, ou mesmo à efemeridade. Estas variáveis de expressões sugerem a arquitetura como acontecimento. Em Solis (2009) o tempo do acontecimento arquitetônico não é homogêneo ou linear, cumulativo ou circular enquanto é coextensivo ao conceito de diferença: um tempo mais profundo, que 'acontecimentaliza' ao invés de 'historiar'.

A partir do reconhecimento da reestruturação da sociedade contemporânea desde uma organização pós-industrial e da presença da ótica da preservação cultural na presente sociedade, o artigo apresenta uma reflexão acerca dos caminhos da arquitetura contemporânea como objeto de acontecimento e as relações que este estabelece com o tecido urbano. Quando em forma de monumento em um espaço de memória a arquitetura consagra-se como expressão de um acontecimento de arte de seu tempo, uma vez que interfere na desconstrução de modelos cristalizados dentro de um contexto. Interferindo na percepção e leitura da espacialidade onde está inserida, esta arquitetura torna o não-presente um valor memorável. Estratégias projetuais em prol de uma preservação da história enquanto insere um objeto arquitetônico contemporâneo em um contexto preexistente demonstram a importância deste como legado e condicionante dentro do método de projeção.

Entre memória e história, a busca por materialização da memória é um paradoxo entre a presentificação do passado e a museificação do presente. O patrimônio edificado apresenta-se como materialização da história e a relação entre patrimônio material e imaterial apresenta-se como uma prerrogativa contemporânea. Segundo Meneses (2009) "o patrimônio cultural depende do material e vice-versa". Esta relação indissociada entre os patrimônios material e imaterial provoca o entendimento do patrimônio como uma complexidade que compreende gestos e objetos pertencentes à memória coletiva. Por outro lado, Solis (2009) encaminha o pensamento a Derrida quando coloca que, para a desconstrução, tudo o que pode acontecer ou efetivamente

acontece traz consigo a marca da indecidibilidade e da ambivalência, traduzindo a acontecimentalidade em 'aporias' concernentes ao jogo das diferenças (*différance*), que sempre acontece em forma de rastro. Para a desconstrução, o pensamento do rastro é distinto do pensamento de presença. Em Solis (2009) o jogo das diferenças (*différance*) é o jogo do sentido, um jogo das diferenças que só existe em uma 'malha de rastros', uma rede de elementos passados e futuros distintos da 'rede da presença', que não se colocam em oposição e nem tampouco estão de acordo com a lógica da identidade: o rastro concebido como rastro puro seria a *différance*.

Ricoeur (2007) entende o esquecimento como um "apagamento de rastros e como falta de ajustamento da imagem presente à impressão deixada por um anel na cera". A analogia do esquecimento como uma "falta de ajustamento" ilustra a construção da memória a partir da história, com o relativo apego a rastros. A construção a partir da história e a relatividade dos valores de memória em função de uma coletividade e de um contexto é relevante para o exercício de projeto. O esquecimento, por sua vez, é o não reconhecimento de valores do passado, o que para a desconstrução poderia ser nomeada de uma ausência de memória. Conforme França (2012): "Quando falamos sobre presença do passado, estamos falando sobre entrar no passado, sentirmo-nos dentro do passado, deixar nossos corpos produzirem presença. Em todas essas nuances, a presença é material." A memória, neste sentido, pode ser entendida como passado ou sensação. A arquitetura em sua abstração é capaz de reproduzir sensações que remetem à outra lógica do sentir. Enquanto a representação da ausência, por sua vez, trata de interpretar de maneira abstrata a memória de um lugar, esta ausência é sentida como não-presença. Neste caso, arquitetura pode colocar-se em relação a uma situação existente - de memória e busca de preservação da mesma - de diferentes maneiras, seja simulando um diálogo seja pela pura mimese. A partir da investigação sobre a estratégia projetual adotada no projeto arquitetônico do Espaço Público Teatro La Lira, o artigo constrói uma reflexão onde a arquitetura passa a habitar o espaço do acontecimento: uma arquitetura sem história e determinações, aberta ao por vir.

## O Espaço Público Teatro La Lira e a Representação da Ausência

Um pórtico e uma passarela preenchem o vazio deixado pela demolição de um antigo teatro, convertendo-se numa janela que emoldura as visuais da montanha e uma porta de acesso ao casco antigo. (BRAVO, 2012)

A breve tradução livre da descrição do projeto do Espaço Público Teatro La Lira, publicada na ocasião da obtenção de menção especial do Prêmio Europeu de Espaços Públicos em 2014, resume o projeto arquitetônico do teatro a partir da composição a partir de dois elementos de arquitetura; sendo eles o pórtico e a passarela (Figuras 1 e 2). O entendimento destes elementos de arquitetura como ponte entre o presente e o passado, a partir da metáfora descrita, o pórtico e a passarela preenchem o vazio deixado pelo antigo teatro que ocupava o sítio e fora derrubado. Ainda, a descrição coloca como o pórtico relaciona-se com o sítio, desde a paisagem natural e a paisagem construída a partir de suas visuais.

O projeto arquitetônico do Teatro La Lira, de autoria dos arquitetos Rafael Aranda, Carme Pigem y Ramón Vilalta – do escritório RCR Arquitectes – e do arquiteto Joan Puigcorbó Punzano – do escritório PUIGCORBÉ Arquitectes – atua, neste sentido como um equipamento urbano, que ultrapassa o entendimento dos elementos de arquitetura para significar a partir da relação estabelecida entre a obra, a paisagem e a memória.

Além da estabelecida relação com a paisagem, a composição arquitetônica do teatro ultrapassa a função de seu uso conforme o programa de necessidades do

trato propriamente dito, atuando como espaço público oferecido à cidade de Ripoll. O espaço público, no projeto do Teatro La Lira configura em seu vazio a praça e em sua passarela a rua. A continuidade da passarela, o direcionamento da mesma ao espaço de vazio porticado e a visual da cidade antiga configurada, transformam este equipamento em uma extensão do espaço público e elemento de conexão.

O processo de projeto do escritório RCR tem como metodologia o desenvolvimento de croquis e aquarelas onde o desenho é capaz de resumir a ideia em poucos traços ou manchas e apresentar um entendimento abstrato. É o entendimento da abstração em seu processo de projeto que revela a relação entre o abstrato e o concreto. O concreto e material, somado ao abstrato e imaterial a partir da leitura da paisagem, memória e história, transformam-se em projeto arquitetônico. O instrumento da aquarela, neste sentido é instrumento de projeto, meio e não fim, que revela intenções do projeto.

O projeto arquitetônico do teatro trata de relacionar-se com o contexto do Rio Ripoll através de um diálogo abstrato. A inserção do objeto arquitetônico busca o alinhamento do conjunto que se construiu ao longo dos tempos e que configura as margens do rio, entre natureza e construção. O vale do rio revela uma construção coletiva, consolidada ao longo do tempo e que em conjunto apresenta uma uniformidade, dada por sua altura, configuração sem divisas laterais e com fundos das edificações voltadas para o rio. (Figura 3)

A inserção do teatro, a partir de subversão da lógica estabelecida pelo conjunto existente de frente e fundos, rompe com a noção de hierarquia uma vez que convida o habitante a atravessar o pórtico e acessar o teatro, que se localiza no subsolo, pela lateral. O equipamento público gerado a partir do pórtico estabelece além de uma passagem, um espaço de estar onde a relação com o rio é enfatizada.

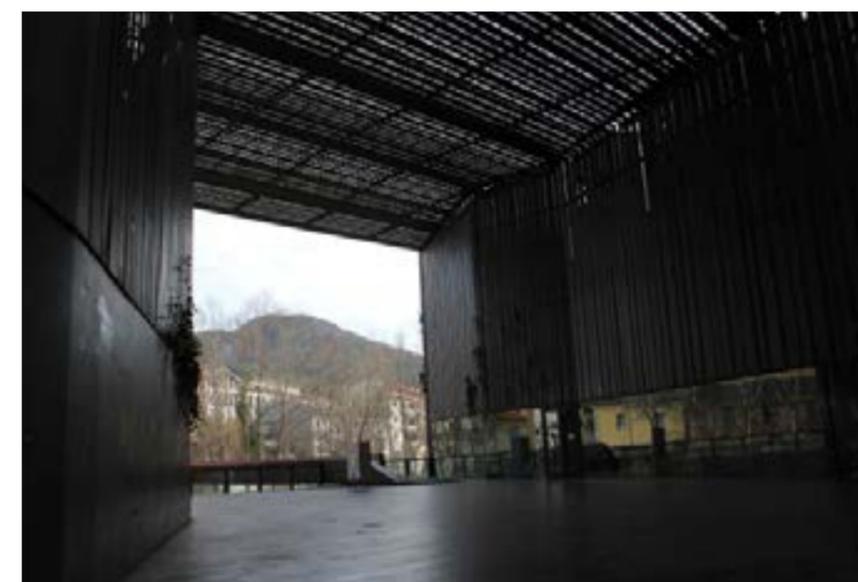
É o entendimento do lugar e sua abstração que se apresentam no projeto do teatro La Lira, uma resposta a uma leitura ao contexto. O projeto, a partir da memória da ausência transforma a ausência em presença. O objeto arquitetônico, neste sentido traduziu-se em um grande vazio, construído com um único material capaz de refletir a marca do tempo. A escolha do aço cortem como material dominante no projeto, revela, então, a marca do tempo. A oxidação provocada e característica do material, entende-se como uma marca temporal.

Observa-se que o protagonista do projeto no caso do Teatro La Lira é o espaço público. Os arquitetos em croqui de desenvolvimento do projeto descrevem em suas citações a experiência buscadas pelo projeto arquitetônico. O vazio e o ar capturados são expressões empregadas pelos arquitetos em seus croquis. O vazio deixado pelo teatro antigo e o ar capturado de um rastro de memória. O gesto arquitetônico, neste sentido, revela-se como uma ponte entre passado e presente, como um acontecimento que pertence à contemporaneidade e que trata de relacionar-se com a memória de maneira abstrata.

Conforme Bakhtin (2003) toda a criação artística pode ser entendida a partir de três componentes; sendo eles forma, conteúdo e material. A partir do exemplo do Teatro La Lira o artigo tratou de dissertar sobre tais elementos. O conteúdo entendido como o acontecimento, oferecido ao usuário e que presencia uma relação entre passado, presente, material e imaterial. O material empregado, além de ser dissonante do material do conjunto construído no contexto enfatiza a questão temporal explorada pelo vazio. A forma, o vazio, resumido em pórtico e passarela relaciona-se com o contexto, configura espaço público e cria uma nova configuração ao conjunto. Neste sentido, a partir da relação indissociada entre forma, conteúdo e material, o objeto arquitetônico pode ser observado a partir da forma de seu conteúdo, onde o abstrato assume forma e materialidade.



Figura 1 – Passarela de acesso ao Espaço Público Teatro La Lira. Fonte: os autores



Figuras 2 – Pórtico do Espaço Público Teatro La Lira. Fonte: os autores



Figura 3 – Conjunto de edificações ao longo do Rio Ripoll. Fonte: os autores

## Conclusão

A cidade contemporânea deve, neste sentido, ser entendida a partir do meio ambiente social e histórico. A complexidade temporal apresentada no meio ambiente construído a partir de suas permanências e rupturas, bem como a complexidade abstrata de formas construídas contemporâneas, revelam a importância da investigação do projeto arquitetônico a partir de instrumentos teórico metodológicos contemporâneos.

O exemplo do Teatro La Lira apresenta uma complexidade abstrata entendida no artigo como uma arquitetura do acontecimento. Fica claro, a partir da análise do objeto arquitetônico que há, neste exemplo, uma rica relação entre passado e presente, relacionar-se o passado e a memória, presentificando-os. Esta relação, proposta no exercício do projeto, a partir do entendimento pelos arquitetos de uma complexa relação espaço-temporal do lugar revela uma estratégia projetual que busca valorizar a ausência.

O entendimento do processo de projeto, bem como o processo de abstração, encontra na arquitetura contemporânea a possibilidade de serem entendidos a partir da ótica da desconstrução. A desconstrução, entendida como processo simbólico de materialização da abstração, onde entende-se o exercício de projeto como um processo que persegue o acontecimento arquitetônico, neste sentido apresenta-se tanto como instrumento de projeto quanto como instrumento para entendimento de seu processo.

## Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.
- BENEVOLO, L. 2012. *História da Cidade*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012.
- BRAVO, D. *Espacio Público Teatro La Lira*. Disponível em <<http://www.publicspace.org/es/imprimir-obras/h310-teatre-la-lira>> Acesso em 25 maio, 2017.
- DERRIDA, J. *Gramatologia*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973.
- FRANÇA, L. *A presença sentida do passado: arquitetura, preservação e cronotopos*. Revista Redescrições – Revista on line do GT de Pragmatismo Ano 4, Número 1, 2012
- MENESES, U. B. *O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas*. In: Anais do I Forum Nacional do Patrimônio Cultural. Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão. Ouro Preto: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2009 p 127-137.
- MONTANER, J. M. *La modernidad superada. Arquitectura, arte y pensamiento del siglo XX*. Barcelona: Editora GG, 1997.
- HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Ed. Loyola, 1992
- RICOEUR, P. *Memória, história e esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- SOLIS, D. E. N. *Desconstrução e a arquitetura a partir de Jacques Derrida*. Rio de Janeiro: UAPE, 2009.